

**XIV Congresso Brasileiro de Sociologia  
28 a 31 de julho de 2009, Rio de Janeiro (RJ)**

**GT: Consumo, Sociedade e Ação Política**

Lavínia Davis Rangel Pessanha

Pesquisadora e Professora Titular

Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Maria de Fátima Ferreira Portilho

Professora Adjunta

Curso de pós-graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Roberto Luís de Carvalho

Mestrando

Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

# COMPORTAMENTO E PADRÕES DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS COM SEUS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO EM DEBATE

*Lavínia Pessanha (ENCE/IBGE)*  
*Fátima Portilho (CPDA/UFRRJ)*  
*Roberto Luis de Carvalho (ENCE/IBGE)*

## **Introdução**

A pesquisa objetiva conhecer e mensurar as práticas de cuidado e de consumo dos proprietários de animais de estimação na área estudada, e a partir daí, contribuir para o conhecimento das relações sociais constituídas em torno dos *pets* no Brasil, numa continuidade do trabalho iniciado em PESSANHA e PORTILHO (2008).

Pouco se sabe sobre a relação das famílias brasileiras com animais de estimação, sobre hábitos, afetividade e orçamento familiar. O artigo discute teoricamente o tema a partir de levantamento da literatura acadêmica nacional e apresenta resultados de pesquisa amostral de pequeno porte realizada no bairro carioca, do Grande Méier, como ponto de partida para o amplo campo de debate e pesquisa que se abre sobre o tema.

Cabe lembrar, o artigo anterior apresentou ampla discussão da literatura internacional sobre modernização social, mudanças no perfil demográfico e comportamento das famílias e padrões de consumo em torno de seus animais de estimação.

Ademais, os resultados da análise da pesquisa amostral realizada no bairro carioca apresentados artigo anterior identificaram, ainda que de modo preliminar, o perfil das famílias e a distribuição dos gastos familiares em serviços e produtos para os animais nos domicílios pesquisados, e de modo geral, indicaram algumas correspondências em relação aos resultados apresentados em pesquisas internacionais, uma vez que o processo de modernização das sociedades contemporâneas, que também se encontra em curso na sociedade brasileira.

Cabe lembrar, também as principais tendências detectadas,: a) o aumento da posse de animais de raça e redução da posse de “vira-latas”; b) a industrialização da alimentação animal (comida da família x rações e *snacks*); e a interferência na vida sexual/reprodutiva do animal, seja através de parceiroselecionado pelo dono a partir de escolhas raciais; seja pela castração.

Concluiu-se que as diversas transformações em curso na sociedade brasileira, tais como alterações no padrão demográfico e a verticalização das moradias, parecem ter relação direta com a maneira com que as famílias lidam com seus animais de estimação e com o próprio conceito do mesmo: um híbrido entre “membro da família”, objeto de consumo e, ao mesmo tempo, um consumidor com “direito de escolha”, temas a serem desenvolvidos em trabalho futuro.

Neste artigo, optamos por desenvolver a revisão da literatura acadêmica brasileira relacionada ao tema. Em seguida, damos continuidade ao tratamento dos dados da pesquisa amostral realizada no Grande Méier, sendo que após uma descrição de procedimentos metodológicos relevantes para a compreensão dos resultados, concentramos a análise na distribuição e perfil da população animal nos domicílios pesquisados.

### ***Breve revisão da literatura acadêmica brasileira***

No Brasil, no campo da saúde pública e controle de zoonoses, diversas pesquisas têm como objetivo identificar e mapear o número de animais em relação à população de uma certa área de interesse. Tais pesquisas, na maioria, dos casos buscam estimar a população de cães e gatos para auxiliar no planejamento de ações de controle de doenças.

Dentre tais, destacamos as pesquisas realizadas por DIAS, GARCIA, SILVA, AMAKU, FERREIRA NETO e FERREIRA (2004) que quantificar a população de cães e gatos nos domicílios de Taboão da Serra, São Paulo, com o intuito de viabilizar o planejamento de políticas públicas de saúde de acordo com os indicadores humanos.

Por sua vez, ALVES, MATOS, REICHMANN e DOMINGUEZ (2005), estimaram a população de cães e gatos com o intuito de viabilizar o planejamento de políticas públicas de saúde no controle de doenças, em São Paulo.

Já NUNES, MARTINES, FIKARIS e QUEIROZ (1997) buscaram conhecer o tamanho e a estrutura da população de cães e gatos por domicílio, na zona urbana de Araçatuba, São Paulo. Esta pesquisa é particularmente interessante, tendo em vista os objetivos de nosso projeto.

MATOS, ALVES, REICHMANN e DOMINGUEZ (2002) definiram uma técnica para medir e classificar populações caninas, através de um inventário domiciliar e uma contagem dos cães de rua, em dois setores censitários do Município de Serra Azul, Estado de São Paulo, em 2001.

MOLENTO, INOE, REGO, LAGO, MEZA, LEME, e MOLENTO (2005) aplicaram metodologia de controle da população de cães e gatos através de práticas de esterilização e políticas educativas, em vilas rurais do noroeste do Paraná.

SOTO, FERREIRA, PINHEIRO, NOGARI, RISSETO, SOUZA e AMAKU (2006) realizaram um estudo retrospectivo sobre a dinâmica populacional no município de Ibiúna-SP, no período de 1998 a 2002.

Da mesma forma, na literatura acadêmica nacional no campo da veterinária, encontram-se diversos estudos que investigam o bem-estar animal, sem evidentemente tratar dos aspectos vinculados ao interesse e bem estar do proprietário, entre os quais citamos dois trabalhos que mereceram destaque. SOARES, TELHADO e PAIXÃO (2009) desenvolveram uma escala para avaliar a Síndrome de Ansiedade de Separação em Animais (SASA). Por sua vez, BROOM e MOLENTO (2004) relacionaram o bem-estar animal ao comportamento humano de seus proprietários, como por exemplo: procedimentos com animais de produção, castração, corte de cauda, corte de orelha, entre outras ações com cães e o descaso e atos de crueldade com os animais de domésticos.

É importante lembrar que a preocupação ética com os maus tratos aos animais, tanto nos sistemas industriais de produção animal, como nas práticas dispensadas aos animais de estimação e à defesa do tratamento humanizado destinado aos mesmos (Porcher, 2004; Shuxian *et ali*, 2005; Franklin *et ali*, 2007), já é uma realidade no âmbito internacional como nacional, haja vista a proliferação de Sociedades protetoras de animais e organizações do mesmo perfil no Brasil (PESSANHA e PORTILHO, 2008).

Por sua vez, FARACO (2008), ainda no campo das ciências veterinárias, afirma que a convivência com animais de companhia pode estabelecer vínculos emocionais, que em algumas vezes podem até ser de identificados de forma recíproca.

No campo da psicologia humana, diversos estudos relatam a importância da relação animal – homem com cunho terapêutico. Os principais resultados ressaltam os benefícios do prazer no contato com o animal, a melhoria na interação dos integrantes da equipe com os pacientes e um alívio da dor e do desconforto, pelo processo de distração ocasionado pelos animais. Deste modo, verifica-se uma tendência de relacionamento com os animais com “sujeitos” ou parte integrante da família, ocasionando este convívio benefícios terapêuticos e de bem estar humano, fenômeno descrito por Konecki (2007) como uma “antropomorfização sentimental”.

BUSSOTTI, LEÃO, CHIMENTÃO e SILVA (2005) relataram os benefícios da visita de animais de estimação durante o período de internação em ambientes hospitalizados.

GREGHI, MARTINS, SILVA, SANCHES e POZZOBOM (2008) descrevem em seu estudo o benefício da utilização dos animais de estimação com companhia por idosos.

VACCARI e ALMEIDA (2007) expõem experiências com crianças internadas que receberam visitas de animais durante o período de internação no hospital.

Por sua vez, VLAHOS (2008) afirma que esta relação de afetividade entre animais domésticos e seus donos esteve sempre presente, mas está sendo corroborada pelo grande crescimento do comércio que envolve os produtos para os pets. a relação com animais surge com foco de exploração de diversas campanhas de marketing, inclusive no crescente processo de medicalização, através das clínicas veterinárias, e do uso de medicamentos para animais domésticos.

No campo nas ciências sociais, OLIVEIRA (2006) destaca a relação de afetividade desenvolvida entre os proprietários e os animais de estimação, principalmente nos animais de companhia, que acabam tendo um lugar de destaque na rotina diária da pessoa, participando de suas atividades.

Nas ciências sociais aplicadas encontramos na demografia, uma grande quantidade de artigos que traçam profunda análise da transição demográfica brasileira. PAIVA e ALMEIDA (2005), que analisam as relações entre crescimento populacional e desenvolvimento, abordando os impactos do crescimento e

estrutura da população sobre o crescimento e a distribuição da renda, quanto sobre os impactos do crescimento econômico sobre o crescimento e a estrutura da população. O artigo examina criteriosamente como essas relações entre população e economia foram interpretadas e discutidas e como influenciaram o pensamento, a pesquisa acadêmica e propostas de políticas públicas no Brasil.

Carvalho e Rodríguez-Wong (2008) afirmam que a trajetória da população brasileira, na primeira metade do século XXI já está praticamente definida, em termos volume, estrutura etária, uma vez que as transições de mortalidade e de fecundidade se encontram avançadas. Para os autores, a população idosa (65 e mais anos de idade) aumentará a taxas altas (entre 2% e 4% ao ano), e a população jovem tenderá a decrescer. concomitantemente, dentro das populações jovem e adulta subgrupos etários conviverão com crescimento negativo e positivo.

PESSANHA e PORTILHO (2008), nos estudos sociais do consumo, tratam das mudanças nos padrões demográficos e de moradia observadas nas sociedades contemporâneas, com famílias menores e habitações verticalizadas, podem estar gerando alterações no *status* dos animais de estimação e no comportamento das famílias com relação aos mesmos, levando a adoção de um tratamento cada vez mais humanizado aos chamados *pets*, em especial aos cães e gatos, descrito por Konecki (2007) como “antropomorfização sentimental”.

Para entender a relação das famílias brasileiras com seus animais de estimação e o que estes representam no orçamento familiar, as autoras apresentaram uma versão preliminar dos resultados de pesquisa quantitativa amostral representativa desenvolvida por técnicos do IBGE, sob nossa orientação, representativa dos domicílios do Grande Méier, Zona Norte do Rio de Janeiro/RJ.

### ***Desenvolvimento da Pesquisa Pet: apresentação de novos resultados***

O trabalho anterior (PESSANHA e PORTILHO, 2008) descreve a distribuição dos animais domésticos por classes de rendimento, bem como os motivos e a forma de aquisição desses animais. Fez uma breve descrição dos gastos, as atitudes, o tipo de alimentação e o local e a compra de produtos *pets*. Apresenta ainda informações sobre a raça, idade e reprodução dos animais. O presente artigo tem como objetivo dar continuidade às análises descritivas,

relacionando os dados ao tipo de domicílio para dar início a discussão sobre a composição das famílias e a relação dos animais domésticos. Apresentamos inicialmente alguns procedimentos metodológicos adotados realização da pesquisa amostral para em seguida apresentar seus resultados.

## **Descrição de Procedimentos DA Pesquisa Amostral**

A pesquisa foi realizada em 25 setores censitários previamente selecionados dos bairros do Méier, de Todos os Santos, do Engenho Novo e de Lins de Vasconcelos, compondo a zona norte do município do Rio de Janeiro. A coleta de dados aconteceu no período de 6 a 14 de outubro de 2007, sendo a metodologia adotada a da amostragem inversa. Este tipo de amostragem foi considerado mais adequado em virtude do não conhecimento de todos os elementos da população-alvo, da escassez de tempo e recursos financeiros e, principalmente, por possibilitar o cálculo da precisão das estimativas inferidas para a população-alvo.

De acordo com os dados disponíveis no Censo acerca das características demográficas dos setores pesquisados, a população da região é, em sua maior parte, constituída por jovens e adultos, e que 40% da população possui 13 anos ou mais de estudo, sendo 56% da população do sexo feminino. A partir destas informações, aliada à ausência de um cadastro com informações sobre a população de cães e gatos, optou-se por aliar à amostragem inversa a técnica de amostragem de conglomerados.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário especialmente construído para o registro das informações sobre as características dos domicílios selecionados, dos respectivos moradores, sobre possíveis atitudes de humanização dos animais e sobre o padrão de consumo *pet*, subdividido em cinco blocos.: Bloco 1: Controle da pesquisa e identificação do questionário; Bloco 2: Características do domicílio; Bloco 3: Características dos moradores; Bloco 4: Características dos animais – cães e gatos; Bloco 5: Caracterização de comportamento e padrão de consumo em relação a cães e gatos. Características dos animais – cães e gatos; Bloco 5: Caracterização de comportamento e padrão de consumo em relação a cães e gatos.

A pesquisa caracterizou a população de cães e gatos nos domicílios do Grande Méier, através de variáveis como sexo do animal, porte, raça e *Pedigree*, forma/motivo de aquisição e dados relativos à reprodução do animal. A pesquisa explorou, ainda, algumas atitudes com relação ao consumo *pet*, tais como, o tipo de alimentação oferecida, itens e locais de compra de produtos e contratação de serviços *pet*, detalhando os gastos correspondentes, de acordo com a classe de renda das famílias. Para as variáveis de contexto da pesquisa, tomou-se em conta o animal de estimação (cão ou gato) de idade igual ou superior a dois meses e que “vive no domicílio”, ou seja, quando o responsável por seus cuidados e gastos foi caracterizado como morador. Quanto à categoria raça, considerou-se a livre atribuição dada pelo morador entrevistado, seja a atribuição de “animal sem raça definida” (SRD) ou a atribuição de “animal de raça”, neste caso equivalente a cão ou gato produto de acasalamento entre dois animais de mesma raça reconhecida. A existência de *Pedigree* só foi considerada no caso de apresentada a referida documentação. A categoria “porte do animal - pequeno, médio ou grande” também foi fruto de livre atribuição pelo morador, de acordo com sua própria percepção.

Considerou-se o principal motivo da aquisição do animal de estimação, o agrupamento das seguintes categorias de motivações: a) segurança/guarda/caça a animais nocivos; b) companhia (solidão, carência e assemelhadas); c) Diversão/afetividade (entretenimento do morador, respostas do tipo “porque gosto” ou “gosto de animais em geral”); d) *Status/moda/distinção social* (os motivos relacionados à distinção das pessoas em classes ou posições e identidades sociais e, a aquisição do animal para participar de exposições, competições e assemelhados); e) reprodução/negócios (os motivos relacionados com ganhos na comercialização das crias dos animais); e f) outros (recomendação médica ou terapêutica a algum morador do domicílio, além de guia de deficientes visuais).

Quanto à forma de aquisição do animal de estimação, avaliaram-se as seguintes categorias: doação, adoção (em abrigos, recolhimento do animal na rua ou em outras condições de abandono), compra (em *pet shops*, em criadores profissionais ou no mercado informal), cria da casa (filhotes de um animal do próprio domicílio) e outros (permuta, herança etc.). Quanto à interferência do dono na vida sexual e reprodutiva do animal de estimação, o principal critério adotado



na última reprodução do mesmo, teve como categorias: (a) a existência ou não de castração (retirada dos órgãos reprodutivos dos animais ou qualquer outro tipo de esterilização definitiva), (b) a escolha do parceiro por raça, (c) a escolha do parceiro por *Pedigree*, (d) o impedimento da reprodução, (e) a não interferência e (d) outras razões (inclui animais estéreis sem interferência humana, por doença, acidente, nascença ou qualquer outro motivo e categorias não previstas nos itens anteriores).

Como forma de garantir a qualidade da amostra, concluiu-se que seria necessária a coleta de 24 questionários por setor, totalizando 600 questionários ao final da pesquisa. Assim, em uma situação rara de 6% para uma característica da população, o coeficiente de variação atingiria 20%, valor considerado razoável. Como forma de garantia da qualidade da amostra, concluiu-se que seria necessária a coleta de 24 questionários por setor, totalizando 600 questionários ao final da pesquisa. Em uma situação rara, de 6% para uma característica da população o coeficiente de variação atingiria 20%, considerado razoável. Foram visitados 3.575 domicílios, do total de 7.844 listados para realizar 600 entrevistas completas. Conclui-se que em média para cada entrevista realizada foram visitados seis domicílios. A metodologia de expansão de dados estimou 4.848 domicílios particulares permanentes, na região do Grande Méier

Para análise de dados utilizou-se o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), seguindo o processo de expansão da amostra definido pelo CDHP (IBGE/ENCE, 2008).

## **Apresentação e análise dos resultados da pesquisa**

Numa breve súmula dos resultados apresentados em PESSANHA e PORTILHO (2008) A pesquisa estimou 4.848 domicílios particulares permanentes, na região do Grande Méier, que possuíam cães e/ou gatos, a partir daqui denominados “domicílios pesquisados”. A maior parte destes era do tipo apartamento (59,1%). Do total de domicílios com pelo menos um cão e/ou gato, 36,1% possuíam rendimento nominal mensal domiciliar de mais de 5 a 10 salários mínimos e 27,7% estavam na classe de mais de 10 salários mínimos. Parcela significativa dos domicílios (38,5%) tinha 4 moradores ou mais, independente de serem casa ou apartamento.

A população pesquisada era predominantemente feminina, representando 57,2% do total estimado, mas apesar disso, a maioria das pessoas de referência do domicílio eram homens (51,6%). Em relação ao grupo de idade dos moradores, 45,9% encontrava-se na faixa de 30 a 59 anos, seguido pelos moradores de mais de 15 a 29 anos, que representavam 25,1%. Quanto ao nível de escolaridade, observou-se um percentual expressivo de moradores com nível de ensino superior completo ou pós-graduação (30,4%) e com ensino médio completo, (26,3%).

Do total de domicílios pesquisados, 61,7% possuíam apenas um cão e 24,4% tinham dois ou mais cães. Em relação ao número de gatos, a representatividade era muito baixa, 12,7% das residências possuíam um e 7,6% dois ou mais. A maior participação era dos domicílios que criavam um cão e um gato, 67,6%. Do total de domicílios pesquisados, 61,7% possuíam apenas um cão e 24,4% tinham dois ou mais cães. Em relação ao número de gatos, a representatividade era muito baixa, 12,7% das residências possuíam um e 7,6% dois ou mais. A maior participação era dos domicílios que criavam um cão e um gato, 67,6%.

Já na apresentação dos novos resultados, voltados para a distribuição e perfil da população animal nos domicílios pesquisados, verifica-se que cerca de 59% dos animais residiam em apartamentos. Neste caso, a verticalização dos imóveis possa vir a influenciar a distribuição dos animais por tipo de domicílio, assim buscou-se relacionar a distribuição dos animais por tipo de domicílio e classe de rendimento (Tabela 1).

Verifica-se na tabela que cerca de 36 % dos domicílios pesquisados apresentam rendimento na faixa de 5 a 10 salários mínimos, ressaltando-se que cerca de 22% do número total de domicílios com pelo menos um animal doméstico são do tipo domiciliar apartamento.

Da mesma forma, cerca de 28% dos domicílios apresentam rendimento acima de 10 salários mínimos. Dentre eles, cerca de 18% do número total de domicílios com pelo menos um animal doméstico são do tipo domiciliar apartamento.

**Tabela 1 – frequência e porcentagem da distribuição dos domicílios com pelo menos um animal por classe de rendimento e por tipo de domicílio. Área do Grande Méier - out. 2007**

Classe de rendimento (ref.: salário mínimo)	Casa				Apartamento				Total	
	Com 1 animal		Com 2 ou mais animais		Com 1 animal		Com 2 ou mais animais			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Até 5 salários ( $\leq 1900,00$ )	422	8,71	179	3,69	443	9,14	172	3,55	1216	25,09
De 5 a 10 salários ( $1900,00 < X \leq 3800,00$ )	397	8,19	269	5,55	792	16,34	289	5,96	1747	36,05
Mais de 10 salários ( $X > 3800,00$ )	199	4,11	261	5,39	652	13,45	235	4,85	1347	27,80
Sem declaração	143	2,95	103	2,13	235	4,85	55	1,13	536	11,06
Total	1161	23,96	812	16,16	2122	43,79	751	15,5	4846	100

Fonte: IBGE/ E NCE/ C TA: C D H P 20: -Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007.

Em seguida, averigua-se o número médio de animais por classe de rendimento (Tabelas 2 e 3). De acordo com os dados da Tabela 2, verifica-se que dentre as classes a que apresentou menor média foi a classe “Sem declaração” com valor médio de 1,411 animais por domicílio, seguindo-se das classes “até 5 salários” e “de 5 a 10 salários”, com valores médios de 1,5173 e 1,656, respectivamente, e por último a classe com mais de 10 salários, apresentando um valor médio de 1,950 animais por domicílio. No entanto, esses resultados vistos e devem ser utilizados com cautela, pois apresentaram valores altos em seus coeficientes de variação. Mas, por ser um assunto novo na literatura brasileira esses resultados possam vir compor como base para futuros estudos, bem como identificar uma tendência de comportamento dos moradores dos domicílios entrevistados.

**Tabela 2 – frequência, média e desvio padrão dos animais domésticos por classe de rendimento. Área do Grande Méier - out. 2007**

Classe de rendimento (ref.: salário mínimo)	N	Média	Desvio padrão	CV	Intervalo de confiança para a média (95%)	
					Mínimo	Máximo
Até 5 salários ( $\leq 1900,00$ )	1216	1,5173	1,11829	73,70263	1,4544	1,5802
de 5 a 10 salários ( $1900,00 < X \leq 3800,00$ )	1747	1,6564	1,48932	89,91306	1,5865	1,7263
Mais de 10 salários ( $X > 3800,00$ )	1347	1,9502	2,09846	107,6023	1,8381	2,0624
Sem declaração	536	1,4111	0,79895	56,61895	1,3433	1,4789
Total	4845	1,6760	1,56267	93,23807	1,6320	1,7200

Fonte: IBGE/ENCE/CTA:CDHP/CTA – Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

Do mesmo modo, verifica-se o nível de rendimento familiar e o número de animais domésticos por tipo de domicílio (Tabelas 3 e 4). Os moradores dos domicílios tipo apartamento apresentaram maiores valores para os salários em média ( $t = -7,981$ ;  $p = 0,000$ ) e na mediana, constituindo-se assim, um perfil mais elevado para este tipo de residência.

**Tabela 3 – frequência, média e desvio padrão dos rendimentos por tipo de domicílio. Área do Grande Méier - out. 2007**

Tipo de domicílio	N	Média	Desvio padrão	CV	Mediana	t	p
Casa	1727	2991,52	2667,66	89,17407	2300	-7,981	0,000*
Apartamento	2576	3743,47	3500,21	93,50175	3000		
Total	4303	3441,74	3213,21	93,36004	2800		

Fonte: IBGE/ENCE/CTA:CDHP/CTA – Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

Obs.: \* diferença significativa entre as médias, ao nível 0,01, pelo teste t de Student

Aufere-se na Tabela 4, que em média o domicílio tipo casa apresentou maior número de cães ( $t = 10,69$ ;  $p = 0,000$ ), fato associado ao motivo de utilização dos animais *pets*, como por exemplo: segurança. Como há grande dispersão nos dados, analisaram-se os resultados em percentis (Tabela 5), do mesmo modo se observou maiores pontuações nos percentis do domicílio tipo casa, onde os valores começam a se diferenciar após o percentil 75. Na comparação do número de gatos por tipo de domicílio não se observou diferença significativa entre as médias e os percentis.

**Tabela 4 – frequência, média e desvio padrão dos animais domésticos por tipo de domicílio. Área do Grande Méier - out. 2007**

Tipo de animal	Tipo de domicílio	N	Média	Desvio padrão	t	p
Cão	Casa	1973	1,5704	1,748	10,69	0,000*
	Apartamento	2873	1,1157	0,858		
	Total	4846	1,3008	1,315		
Gato	Casa	1973	0,3853	1,083	0,538	0,591
	Apartamento	2873	0,3683	1,075		
	Total	4846	0,3753	1,078		

Fonte: IBGE/ENCE/CTA:CDHP/CTA – Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

Obs.: \* diferença significativa entre as médias, ao nível 0,01, pelo teste t de Student

Os dados apresentados nas Tabelas 1 e 5, indicam que os domicílios tipo apartamento compreendem a maioria das observações do estudo, mas as maiores freqüências de animais domésticos se encontram nos domicílios tipo casa.

**Tabela 5 – frequência e percentis do número de animais domésticos por tipo de domicílio. Área do Grande Méier - out. 2007**

Tipo de animal	Tipo de domicílio	N	P5	P10	P25	P50	P75	P90	P95
Cão	Casa	1973	0	0	1	1	2	3	4
	Apartamento	2873	0	0	1	1	1	2	2
	Total	4846	0	0	1	1	1	2	3
Gato	Casa	1973	0	0	0	0	0	1	2
	Apartamento	2873	0	0	0	0	0	1	2
	Total	4846	0	0	0	0	0	1	2

Fonte: IBGE/ENCE/CTA:CDHP/CTA – Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

Observa-se nos domicílios pesquisados, a existência de 8121 cães e gatos, dentre os quais 77,6% (6313) eram cães e 22,4% (1818) eram gatos (Tabela 6). A seguir será feita uma comparação da distribuição dos cães e gatos por tipo de domicílio segundo sexo, motivo de aquisição, porte do animal e raça.

**Tabela 6 – frequência e porcentagem do tipo de animal doméstico por tipo de domicílio. Área do Grande Méier - out. 2007**

Tipo de animal	Tipo de domicílio					
	Casa		Apartamento		Total	
	N	%	N	%	N	%
Cão	3098	38,1	3205	39,5	6303	77,6
Gato	760	9,4	1058	13,0	1818	22,4
Total	3858	47,5	4263	52,5	8121	100

Fonte: IBGE/ENCE/CTA:CDHP/CTA – Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

De acordo com os dados da Tabela 7, 53,24% dos moradores domicílios preferiram cães do sexo feminino, mas não se observou sequer diferença ligeira na preferência por sexo no domicílio tipo casa.

**Tabela 7 – frequência e porcentagem de cães por sexo e tipo de domicílio. Área do Grande Méier - out. 2007**

Sexo do animal	Tipo de domicílio					
	Casa		Apartamento		Total	
	N	%	N	%	N	%
Macho	1544	24.50	1403	22.26	2947	46.76
Fêmea	1553	24.64	1802	28.60	3355	53.24
Total	3097	49.14	3205	50.86	6302	100

Fonte: IBGE/ENCE/CTA:CDHP/CTA – Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

Do mesmo modo na Tabela 8, registra-se que 53,99% dos domicílios tipo casa preferiram gatos do sexo feminino. Mas, não se observou diferença por sexo no domicílio tipo apartamento.

**Tabela 8 – frequência e porcentagem de gatos por sexo e tipo de domicílio. Área do Grande Méier - out. 2007**

Sexo do animal	Tipo de domicílio					
	Casa		Apartamento		Total	
	N	%	N	%	N	%
Macho	304	16.71	533	29.30	837	46.01
Fêmea	457	25.13	525	28.86	982	53.99
Total	761	41.84	1058	58.16	1819	100

Fonte: IBGE/ENCE/CTA:CDHP/CTA – Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

A Tabela 9 apresenta os motivos de aquisição de cães por tipo de domicílio. Dentre aqueles que relataram adquirir um cão por motivo de segurança 96,66 % residem em domicílios do tipo casa, enquanto aqueles que relataram

como motivo companhia, 57,26% residem em apartamento, do mesmo modo, daqueles que relataram adquirir por motivo de terapia, 80,28% moram em apartamentos.

**Tabela 9 – frequência e porcentagem dos motivos de aquisição dos cães por tipo de domicílio. Área do Grande Méier - out. 2007**

Motivo de aquisição	Tipo de domicílio					
	Casa		Apartamento		Total	
	N	%	N	%	N	%
Segurança	694	96.66	24	3.34	718	100
Companhia	1034	42.74	1385	57.26	2419	100
Diversão	1328	47.03	1496	52.97	2824	100
Terapia	14	19.72	57	80.28	71	100
Reprodução	10	9.52	95	90.48	105	100
Outros	16	9.76	148	90.24	164	100
Total	3096	49.14	3205	50.86	6301	100

Fonte: IBGE/ENCE/CTA:CDHP/CTA – Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

Na Tabela 10 será apresentada a comparação dos motivos de aquisição de gatos por tipo de domicílio. Os principais motivos de aquisição dos gatos foram companhia e diversão, sendo ressaltados os maiores valores no tipo de domicílio apartamento, apresentado 64,7% e 57,5%, respectivamente.

**Tabela 10 – frequência e porcentagem dos motivos de aquisição dos gatos por tipo de domicílio. Área do Grande Méier - out. 2007**

Motivo de aquisição	Tipo de domicílio					
	Casa		Apartamento		Total	
	N	%	N	%	N	%
Segurança	37	100	0	0	37	100
Companhia	158	35,3	290	64,7	448	100
Diversão	551	42,5	774	57,5	1285	100
Outros	14	35,9	25	64,1	39	100
Total	760	41,8	1059	58,2	1819	100

Fonte: IBGE/ENCE/CTA:CDHP/CTA – Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

A Tabela 11 apresenta a distribuição dos cães com raça por tipo de domicílio, na qual se observa que 71,6% dos cães são de raça. Entretanto, considerando somente os cães de raça observa-se que cerca de 58% estão nos apartamentos, sendo que os cães sem raça definida (SRD), cerca de 68% estão nos domicílios tipo casa.

**Tabela 11 – Distribuição dos cães por raça e por tipo de domicílio. Área do Grande Méier - out. 2007**

Possui raça	Tipo de domicílio					
	Casa		Apartamento		Total	
	N	%	N	%	N	%
Sim	1878	29,8	2638	41,9	4516	71,6
Não	1220	19,4	567	9	1787	28,4
Total	3098	49,2	3205	50,8	6303	100

Fonte: IBGE/ENCE/CTA:CDHP/CTA – Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

A distribuição dos gatos de raça por domicílio será apresentada na Tabela 12. Verifica-se que em grande maioria, cerca de 70%, não apresentam raça definida. Dentre os 543 gatos com raça definida, cerca de 54,7% são alocados nos apartamentos.

**Tabela 12 – Distribuição dos gatos por raça e por tipo de domicílio. Área do Grande Méier - out. 2007**

Possui raça	Tipo de domicílio					
	Casa		Apartamento		Total	
	N	%	N	%	N	%
Sim	246	13,5	297	16,3	543	29,9
Não	515	28,3	761	41,8	1276	70,1
Total	761	41,8	1058	58,2	1819	100

Fonte: IBGE/ENCE/CTA:CDHP/CTA – Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007

Sobre o item castração dos animais, verifica-se na Tabela 13 que cerca de 72% dos animais não apresentam castração, não sendo observado diferença entre as porcentagens por tipo de domicílio.

**Tabela 13 – Distribuição dos animais castrados por tipo de domicílio. Área do Grande Méier - out. 2007**

Existência de castração	Tipo de domicílio					
	Casa		Apartamento		Total	
	N	%	N	%	N	%
Sim	1141	14,0	1187	24,6	2328	28,6
Não	2717	33,5	3076	37,9	5793	71,4
Total	3858	47,5	4263	52,5	8121	100

Fonte: IBGE/ENCE/CTA:CDHP/CTA – Pesquisa Domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo 2007



## ***Comentários finais***

A breve revisão da literatura acadêmica brasileira mostrou que a relação dos homens com os animais, bem com as preocupações éticas em relação ao trato dos animais já se encontram presentes, ainda em reduzida quantidade de estudos, em diversos campos das ciências. Entretanto, no campo das ciências sociais, tal perspectiva ainda se faz ausente, à exceção do trabalho de OLIVEIRA (2006).

No que se refere à pesquisa amostral, ainda que de modo preliminar, os resultados apresentados inferir algumas conclusões. De modo geral, há uma relação positiva entre renda familiar e frequência de animais domésticos. Cabe destacar, entretanto, que PESSANHA e PORTILHO (2008) encontraram relação inversamente proporcional entre gastos com animais domésticos e renda familiar.

Os domicílios do tipo casa apresentaram maior número de cães, o que esta associado ao fator segurança como principal fator de motivação para a posse de animais. Já os moradores de apartamento têm a companhia ou terapia como principal motivo da posse, o que justifica a não preferência por cães e gatos. Fato a ser ressaltado, ainda que os domicílios tipo apartamento compreendam a maior parte das observações do estudo, a maior frequência de animais está nos domicílios do tipo casa.

Ainda não há nenhuma possibilidade de conclusão acerca da preferência por sexo dos animais, de acordo com os resultados encontrados. É provável estas escolhas sejam esclarecidas através de pesquisas qualitativas.

Fato a ser destacado, é a prevalência de animais de raça nos domicílios tipo apartamento e de animais sem raça definida nos domicílios tipo casa, tanto para cães como para gatos.

Deste modo, acreditamos ter dado mais alguns passos no esclarecimento da relação das famílias brasileiras com seus animais de estimação, e avançado no estudo dos resultados da pesquisa amostral representativa realizada no bairro carioca.

## ***Bibliografia***

ALVES, M. C. G. P.; MATOS, M. R.; REICHMANN, M. L. R.; DOMINGUEZ, M. H. Dimensionamento da população de cães e gatos do interior do Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 6, p. 891-897, 2005

AMAKU, M.; DIAS, R. A.; FERREIRA, F. Dinâmica populacional canina: potenciais efeitos de campanhas de esterilização. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 25, n. 4, p. 300–304, 2009.

BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – revisão. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.

BUSSOTTI, E. A.; LEÃO, E. R.; CHIMENTÃO, D. M. N.; SILVA, C. P. R. Assistência individualizada: “Posso trazer meu cachorro?” **Revista Escola de Enfermagem – USP**, v. 39, n. 2, p.195-201, 2005.

CARVALHO, José Alberto Magno de; RODRIGUEZ-WONG, Laura L.. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, mar. 2008 .

DIAS, R. A., GARCIA, R. C., SILVA, D. F.; AMAKU, M.; FERREIRA NETO, J. S.; FERREIRA, F. Estimativa de populações canina e felina domiciliadas em zona urbana do Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**. V. 38, n. 4, p. 565-570, 2004.

FARACO, C. B. Interação humano-animal. **Ciência veterinária nos trópicos**, v. 11, n. 1, p. 31-35 abril, 2008.

GREGHI, G. F.; MARTINS, M. F.; SILVA, M. R.; SANCHES, Y. C.; POZZOBOM, N. M. Estudo da percepção da auto qualidade de vida e bem-estar em idosos proprietários de animais. In.: 35º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária. **Anais do 35º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária**, 2008.

IBGE/ENCE. **Pesquisa domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo**. Relatório de pesquisa. Rio de Janeiro, IBGE/ENCE/CDHP, 2008.

MATOS, M. R.; ALVES, M. C. G. P.; REICHMANN, M. L. A. B.; DOMINGUEZ, M. H. S. Técnica Pasteur São Paulo para dimensionamento de população canina. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, p.1423-1428, set-out, 2002.

MOLENTO, C. F. M.; INOE, A. P.; REGO, M. I. C.; LAGO, E.; MEZA, S. K. L.; LEME, M. C.; MOLENTO, M. B. Controle populacional de cães e gatos em dez Vilas Rurais do Paraná, Brasil. **Arquivos de ciências veterinárias e zoologia. UNIPAR**, v. 8, n. 1, p.25-31, 2005.

NUNES, C. M.; MARTINES, D. A.; FIKARIS, S.; QUEIROZ, L. H. Avaliação da população canina da zona urbana do Município de Araçatuba, São Paulo, SP, Brasil. **Revista de saúde Pública**, v. 31, n. 3, p. 308-309, 1997.

OLIVEIRA, S. B. C. **Sobre Homens e Cães: um estudo de caso antropológico sobre afetividade, consumo e distinção**. Rio de janeiro, 2006. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia). IFCS/PPGSA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

PAIVA, Paulo de Tarso Almeida; WAJNMAN, Simone. Das causas às conseqüências econômicas da transição demográfica no Brasil. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 22, n. 2, dez. 2005

PESSANHA, L.; PORTILHO, F. Comportamentos e padrões de consumo familiar em torno dos “pets”. IV ENEC – Encontro Nacional de Estudos do Consumo: Novos Rumos da Sociedade de Consumo? **Anais do IV Encontro Nacional de Estudos do Consumo**, Rio de Janeiro, 2008.

PERETTI, P. O. Elderly-Animal friendship bons. **Social Behavior and Personality**, v. 18, n. 1, p. 151-156, 1990.

SOTO, F. R. M.; FERREIRA, F.; PINHEIRO, S. R.; NOGARI, F.; RISSETO, M. R.; SOUZA, O.; AMAKU, M. Dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna-SP: estudo retrospectivo. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 43, n. 2, p. 178-185, 2006.

VACCARI, A. M. H.; ALMEIDA, F. A. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. **Einstein**, v. 5, n.2, p.111-116, 2007.

VLAHOS, J. Animais de estimação movidos a drogas. **Revista Latino Americana de Psicopatologia Fundamental**, v. 11, n. 3, p. 449-469, 2008.